2012

e janeiro a maio de 2013

Relatório Anual

FUNDECITRUS

FUNDO DE DEFESA DA CITRICULTURA

Conselho Deliberativo

Gestão 2012/2016

Presidente
Lourival Carmo Monaco

Vice-presidente
Roberto Hugo Jank Jr.

Conselheiros Titulares
Antonio Ricardo Violante
Helton Carlos de Leão
Marco Antonio dos Santos
Renato João Marchi
René Sanches de Souza Lima
Ricardo Franzini Krauss

Conselheiros suplentes
Fernando Rocha Bortholucci
Frederico Fonseca Lopes
Gilberto Antonio Saraiva Cabianca
Guilherme de Souza Santos
José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho
José Gibran
Nelson Ivam Marega Barrancos
Vilson Freschi

Conselho Fiscal
Nicolau de Souza Freitas
Rafael Dib Machado
Ronaldo Antônio Bovo

Sumário

Palavra do presidente	4
Perfil / Missão, visão e valores	6
35 anos	7
Departamento técnico	8
Educação Fitossanitária	8
Projeto piloto de cancro cítrico	10
Retirada do Carbendazim	11
Manejo regional	12
Pesquisa & Desenvolvimento	13
Novos pesquisadores	13
Novos laboratórios	13
Novos projetos financiados	14
Convênios firmados	14
Produção científica	15
Avanços em pesquisas	16
Publicações e eventos científicos	21
Patente	23
Centro de diagnósticos	23
Mestrado MasterCitrus	24
Comunicação	26
Relatório Financeiro	28

O início do futuro

No ideograma chinês a palavra crise junta dois caracteres que significam dificuldade e oportunidade. As dificuldades do setor citrícola abrem excepcional oportunidade para a busca de novas estratégias e tecnologias para que a citricultura se encaminhe rumo a um cenário mais positivo. As oportunidades demandam conhecimento que permitam uma visão mais otimista do futuro. Precisamos cada vez mais avançar na geração de conhecimento sem perder de vista a efetividade dos trabalhos e o retorno dos investimentos. Os conhecimentos precisam estar à frente dos problemas, pois, como afirmava Einstein, não se resolvem os problemas com os conhecimentos que os geraram. A compreensão que trabalhamos perseguindo objetivos bem definidos e a aproximação intensa com os agentes de produção dos diferentes elos da cadeia produtiva exigem contínuos ajustes na gestão institucional.

Dentro deste contexto, o ano de 2012 ficará marcado na história do Fundecitrus como um divisor em sua atuação. Ao completar seus 35 anos de existência, a instituição implementou novas estratégias e ações, ainda não totalmente entendida por alguns, em direção ao seu futuro, buscando se aproximar dos cenários prováveis, traçando novos caminhos – mais viáveis e mais efetivos – para a sua jornada com a missão de apoiar o citricultor.

Após anos com uma atuação de sucesso na supressão do cancro cítrico por meio de inspeções constantes dos pomares paulistas, o Fundecitrus precisou avaliar os investimentos e o benefício aos produtores, orientando suas ações visando eficácia aliada à eficiência técnica. Diante da dificuldade de alcançar eficácia, uma vez que a eficiência foi demonstrada ao longo dos anos, no sucesso do controle da doença nos moldes que estavam estruturados, após prolongado período de avaliação e projetos alternativos, a instituição fez a reestruturação no sentido de fortalecer novas linhas dentro de sua vocação: fazer pesquisa, desenvolvimento e inovação em benefício da citricultura. Essa nova orientação exigirá intensificar os investimentos em áreas que têm merecido menor atenção das instituições de pesquisa tradicionais devido ao demorado tempo de resposta dos experimentos de uma cultura perene, embora as expectativas de retorno econômico sejam previsíveis para atender um mercado cada vez mais exigente em produtos de qualidade, mantendo a competitividade de nossa citricultura.

Ao completar 35 anos, o Fundecitrus implementou novas estratégias e ações em direção ao seu futuro

A principal mudança foi a extinção da divisão de trabalho dentro da estrutura do Fundecitrus, que passou a desenvolver uma gestão única no que concerne o relacionamento com

o citricultor. Os esforços passaram a se concentrar em desenvolver conhecimento e leva-lo até o campo. O pouco tempo que decorreu desde então vem confirmando que a decisão foi aquela ansiada pelos produtores - maior eficácia nos investimentos dirigidos à aplicação de boas práticas e contínuo enfretamento dos desafios que surgem nos caminhos de nossa citricultura.

O cancro cítrico está nos pomares, é uma realidade. Entretanto, seu controle será feito em condições economicamente satisfatórias, utilizando as técnicas disponíveis e pela intensificação de tecnologias que levarão a uma citricultura de precisão. O produtor saberá lidar com a doença e para isso terá a ajuda do Fundecitrus de uma forma que, talvez, ele não estivesse acostumado. A nova postura da instituição causou uma aproximação com os citricultores que, agora, buscam orientações e têm no Fundecitrus um ponto de apoio.

A forma de trabalhar também mudou, embora com a mesma dedicação e compromisso com os produtores. Estamos atuando mais na inteligência fitossanitária, fortalecendo a assistência técnica em larga escala, não deixando de manter as portas abertas para apoio aos produtores e na formação de profissionais qualificados. O trabalho de cooperação com a Secretaria da Agricultura e Abastecimento será ampliado com ações em parceria com cooperativas, empresas produtoras de defensivos e insumos, entidades de pesquisas nacionais e estrangeiras.

Estamos avançando nas áreas mais atualizadas como biotecnologia, redução de dose, controle biológico e melhoramento, visando, plantas resistentes a pragas e moléstias. Merece destaque as ações de inteligência fitossanitária que contemplam a zona de alerta e manejo regional do greening, educação fitossanitária e informação que atendem com uma visão atual da política fitossanitária dentro da legislação vigente e suas possíveis alterações indicadas. A modernidade da citricultura e a sua nova dinâmica requerem uma nova realidade, mais racional, mais companheira, mais agregadora, mais tecnológica e mais efetiva. Esse é o novo Fundecitrus com que estamos comprometidos.

Lourival Carmo Monaco
Presidente

Quem somos

Em 2012, o Fundecitrus completou 35 anos de serviço ao citricultor. Durante este período teve vários perfis. A entidade começou como arrecadadora de recursos, tornou-se fiscalizadora, passou a incentivadora e financiadora de pesquisas, evoluiu para pesquisadora e educadora no campo. Em alguns momentos, tinha apenas um perfil, mas na maior parte destes anos foi uma mistura de muitos – se não de todos – estes perfis.

Mas o objetivo sempre permaneceu o mesmo: auxiliar o citricultor no que ele precisa para manter sadio e produtivo o seu pomar. E essa missão o Fundecitrus sempre cumpriu muito bem. A entidade é um dos grandes pilares da citricultura paulista, na qual produtores do estado, do Brasil e de outros países buscam apoio e informação de credibilidade.

Ao completar 35 anos, o Fundecitrus muda mais uma vez seu perfil e fica ainda mais educador e pesquisador. O conhecimento passa a ocupar o lugar em que antes estava o trabalho braçal. Com menos inspetores e mais pesquisadores, a entidade busca avançar mais rápido, ir mais longe nas soluções para as doenças e pragas da citricultura e inovar sempre, estando na vanguarda que a tornou uma instituição reconhecida, elogiada e que serve de modelo para o mundo todo.

Missão

Assegurar a sanidade do parque citrícola, respeitando o homem e o meio ambiente.

Visão

Ser referência em geração e difusão de conhecimento e tecnologia para manter a sanidade da citricultura.

Valores

Comprometimento
Respeito mútuo
Profissionalismo
Compromisso com a qualidade
Ética e integridade
Respeito ao meio ambiente
Perseverança
Equidade
Justiça

35 anos de história

Fundado em setembro de 1977 para arrecadar fundos para ajudar o governo do estado de São Paulo a combater o cancro cítrico – grave doença da citricultura -, o Fundecitrus esteve envolvido desde então com as principais evoluções do setor:

- Manutenção dos níveis de cancro cítrico em baixíssimos índices de incidência até 2009.
- Mudança do sistema de produção de mudas para viveiros telados.
- Incentivo à pesquisa sobre citros no Brasil
- Fornecimento de pacotes tecnológicos e formas de controle biológico para várias doenças dos citros.
- Descoberta da MSC.
- Genoma da *Xylella fastidiosa*, causadora da clorose variegada de citros (CVC), ou amarelinho. Primeiro genoma mundial de um fitopatógeno e primeiro genoma realizado por pesquisadores brasileiros.
- Desenvolvimento do feromônio do bicho furão
- Mobilização para a erradicação do trabalho infantil no campo

Prêmio

O Fundecitrus foi homenageado pela Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiroz" (ESALQ) e pela Associação dos Ex-alunos da Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiroz" (ADEALQ), em outubro de 2012, pelos 35 anos de trabalho em benefício da citricultura.

Comissões e associações

O Fundecitrus faz parte de comissões ligadas ao benefício da citricultura:

- Câmara Setorial de Citricultura
- Comissão de Educação Sanitária e Defesa Agropecuária no Estado de São Paulo (Cesesp)
- Lista PIC - Produção Integrada de Citros

Departamento técnico

Até setembro de 2012, a estrutura operacional do Fundecitrus era dividida em Departamento Técnico, Departamento Científico e Departamento Administrativo. A partir de então, os dois primeiros se fundiram em uma única linha de trabalho. A seguir, foram feitas reestruturações para que o Fundecitrus continuasse a atender o citricultor com a mesma eficácia. Foi instituída uma equipe denominada Serviço de Atendimento ao Produtor (SAP), responsável pelo contato direto com o citricultor, por meio de treinamentos, visitas e atendimento, e vários serviços foram criados para auxiliar no manejo dos pomares de citros.

Educação Fitossanitária

Em virtude da reestruturação pela qual passou no início de setembro de 2012, que levou à redução do corpo técnico, o Fundecitrus fez adaptações na sua forma de levar as informações ao produtor.

Os treinamentos, reuniões, palestras passaram a ter um direcionamento mais estratégico, voltado principalmente ao tomador de decisão dos tratos culturais do pomar. O foco da equipe é formar líderes capazes de disseminar as informações recebidas dos profissionais do Fundecitrus, multiplicando o número de pessoas beneficiadas e capacitadas.

Os funcionários, sobretudo, os inspetores, continuam sendo treinados pelo Fundecitrus, inclusive com novas abordagens e temas.

Os treinamentos abrangem pragas e doenças de citros em geral, mas, sobretudo, identificação de cancro cítrico e greening (HLB) e monitoramento de psilídeo. O destaque desses temas se deve à própria demanda do citricultor, que tem dado prioridade a estes treinamentos.

2012		
Mês	**Treinamentos / Palestras / Dias de campo / Reuniões**	**Participantes**
Janeiro	95	1.142
Fevereiro	121	1.603
Março	157	2.707
Abril	106	2.191
Maio	115	2.292
Junho	103	1.841
Julho	96	2.059
Agosto	80	1.340
Setembro	37	737
Outubro	39	1.104
Novembro	12	207
Dezembro	13	169
Total	**974**	**17.392**
2013		
Janeiro	5	42
Fevereiro	21	326
Março	43	892
Abril	37	681
Maio	23	619
Total	**129**	**2.560**

Além dos treinamentos e palestras realizados nos municípios paulistas, o Fundecitrus treinou as equipes de engenheiros agrônomos responsáveis pela defesa sanitária dos estados de Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo e Paraíba, também capacitou para o controle de greening (HLB) profissionais do Comitê de Sanidade Vegetal do Cone Sul (Cosave), que reúne o Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai.

Curso de Inspeção de pragas

Entre os novos serviços que o Fundecitrus passou a oferecer aos citricultores estão os cursos de monitoramento de psilídeo e inspeção de pragas. Este último é realizado na sede do Fundecitrus, em Araraquara. A primeira turma foi formada em maio e passou por uma capacitação de três dias com aulas teóricas e práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratório e campo.

Projeto Piloto de Cancro Cítrico

Por meio de um convênio com a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento, foram realizados levantamentos amostrais de cancro cítrico, durante o período de 5 de novembro de 2012 e 22 de março de 2013, nas regiões Noroeste e Norte do estado de São Paulo.

O programa experimental batizado de Projeto Piloto teve como objetivo a avaliação de novas estratégias para manejo do cancro cítrico. As operações foram divididas entre os territórios dos Escritórios de Defesa Agropecuária (EDA) de General Salgado, Jales e Catanduva, somando 20 municípios.

Para a sua realização foram necessários 12 inspetores de campo, que contaram com o auxílio técnico de engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas do Fundecitrus e sempre estiveram acompanhados por, pelo menos, um técnico da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) durante as atividades.

As propriedades inspecionadas foram selecionadas pela CDA e faziam parte de um grupo de áreas quarentenárias, pomares vizinhos à propriedades com cancro cítrico,

encontradas durante o Projeto Piloto e pomares alvos de denúncia.

Nos 20 municípios compreendidos no projeto, foram inspecionados 605 talhões, em 176 propriedades rurais, totalizando 685.044 plantas inspecionadas. Foram encontrados sintomas de cancro cítrico em 174 talhões, de 86 propriedades, somando 9.152 plantas suspeitas.

Município	Prop. Insp.	Pls. Insp.	Prop. Cont.	T. Insp.	T. Cont.	Pls. Susp.
Gen. Salgado	36	326.141	24	185	64	5.618
Jales	43	109.746	23	90	37	1.643
Catanduva	97	249.157	39	330	73	1.891
Total	**176**	**685.044**	**86**	**605**	**174**	**9.152**

Citricultura sem carbendazim

O ano de 2012 foi aberto com uma má notícia, a de que resíduos de carbendazim no suco brasileiro estariam inviabilizando o comércio do produto com os Estados Unidos. Diante dessa dificuldade, o Fundecitrus fez parte de uma mobilização do setor para conter a crise e encabeçou diversas ações:

- Retirada da lista PIC dos compostos carbendazim e metiltiofanato
- Reuniu as empresas de defensivos para discutir alternativas e incentivar o estudo de novas moléculas além de propor medidas de agilização para a liberação de registros no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Anvisa
- Ciclo de palestras para orientação do citricultor sobre a restrição e as opções de controle de pinta preta existentes, com dez municípios visitados.

Manejo regional

Em Avaré e Santa Cruz do Rio Pardo, o Fundecitrus intensificou as ações de manejo regional do HLB, no sentido de fortalecer os grupos de produtores. Foram realizados encontros técnicos, visitas e consultorias com o objetivo de aperfeiçoar o monitoramento e controle da população do psilídeo *Diaphorina citri*.

Pesquisa & Desenvolvimento

Em 2012, o antigo departamento Científico foi reestruturado, agregou a área de educação fitossanitária e passou a se chamar Pesquisa & Desenvolvimento. Com a mudança, o departamento uniu as duas principais áreas de atuação do Fundecitrus na atualidade. A reestruturação contribuiu para melhorar a gestão do relacionamento com o produtor e agilizar a transmissão de conhecimento gerado pelos pesquisadores para os citricultores.

Novos pesquisadores

Três pesquisadores científicos foram contratados em 2012 para ajudar nas novas linhas de pesquisa desenvolvidas pelo Fundecitrus.

A mestre em Genética e Biologia Molecular Viviani Vieira Marques juntou-se a equipe de biotecnologia como responsável pela área de transformação e regeneração de plantas e para auxiliar nos assuntos regulatórios e biossegurança em Organismos Geneticamente Modificadoss (OGM).

O pesquisador mestre em Entomologia André Gustavo Corrêa Signoretti foi contratado para desenvolver estudos sobre substâncias atrativas e repelentes ao psilídeo *Diaphorina Citri*.

E o químico Rodrigo Facchini Magnani trabalha com identificação de compostos voláteis de plantas e do psílideo *Diaphorina Citri*.

Novos laboratórios

Casa de vegetação: com 168 m² para estudo de resistência de plantas a doenças e seus vetores.

Casa de vegetação na Unesp: no campus Farmácia de

Araraquara, em parceria com a universidade, para a realização exclusiva de experimentos com cancro cítrico.

Novos projetos financiados

O Fundecitrus aprovou três novos projetos junto às agências de fomento à pesquisa:

• Otimização do uso de bactericidas cúpricos para o controle do cancro cítrico e avaliação da resistência de *Xanthomonas citri subsp. citri* no Sul do Brasil ao cobre, levando em consideração a determinação de valores ótimos de dose, tipo de formulação, granulometria do princípio ativo, volume de calda utilizado nas pulverizações, efeito residual, e os níveis de resistência a cobre de isolados de Xcc. (Fapesp. R$ 71 mil. Vigência de agosto de 2013 a agosto de 2015)

• Caracterização das espécies de psilídeos no ecossistema citros e sua relação com as bactérias associadas ao Huanglongbing/greening (HLB). (Embrapa. R$ 21 mil. Vigência entre março de 2013 e fevereiro de 2016)

• Melhoria do controle da Podridão Floral dos Citros em São Paulo e Flórida com o uso de previsões de tempo para antecipar o risco da doença em pomares de citros. (Fapesp. Vigência entre maio de 2013 e abril de 2014).

Convênios firmados

• Convênio para comodato de área a ser empregado em teste de liberação planejada no meio ambiente.

• Renovação contrato de pesquisa com a Embrapa/Cenargem.
• Convênio firmado com o Departamento de Química da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) para uso do Laboratório de Biologia Micromolecular de Microorganismos - LaBioMMi para análises de compostos orgânicos voláteis de plantas geneticamente modificadas de citros.

Premiação

Durante o 3rd *International Research and Conference on HLB*, o Fundecitrus foi homenageado pelo *United States Department of Agriculture* (USDA) – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. O pesquisador Renato Beozzo Bassanezi recebeu um certificado de apreciação pelas suas "notáveis contribuições de pesquisa para o manejo integrado do greening (Huanglongbing - HLB)". Bassanezi foi responsável pelo estudo que demonstrou que o manejo regional é essencial para o controle do HLB.

Produção Científica

No ano fiscal de janeiro de 2012 a maio de 2013, o Fundecitrus foi responsável por 99 projetos de pesquisa, sendo 85 realizados pelos pesquisadores da instituição e 14 por terceiros.

Doença / praga	Projeto próprios	Projeto terceirizados
Cancro cítrico	4	-
CVC	3	-
HLB	48	12
Leprose	3	-
MSC	7	-
Pinta preta	14	1
Podridão floral	6	1
Total	**85**	**14**

Avanços em pesquisa obtidos para cada doença ou praga

Cancro cítrico

1 - As condições climáticas do estado de São Paulo serão cada vez mais favoráveis ao desenvolvimento do cancro cítrico, de acordo com as previsões do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas). O clima de São Paulo é mais favorável para a ocorrência da doença do que o clima do Paraná. Os estados localizados ao norte do estado de São Paulo são muito suscetíveis ao cancro cítrico devido as suas condições climáticas e estão mais vulneráveis devido ao aumento da doença em São Paulo.

2 - Sob condições de baixa incidência de cancro cítrico (≤30% de folhas doentes nas plantas não tratadas) resultante da escassez de chuva, diferentes formulações, fontes e doses de cobre não apresentam diferença significativa entre si, porém reduzem significativamente a incidência de cancro cítrico em relação às plantas não tratadas.

3 - Formulações que contêm sulfato de cobre como Magna Bom e em menor grau aquelas a base de nitrato de cobre como Copper Crop tendem a apresentar algum grau de fitoxicidade na planta, principalmente em brotações. Ajustes tem que ser feitos para o uso contínuo destes produtos em plantas cítricas.

4 - O tamanho de partícula de cobre na formulação influencia na capacidade bactericida do produto cúprico sobre a bactéria causadora do cancro cítrico em calda de pulverização. Produtos com partículas menores tendem a eliminar a bactéria mais rapidamente.

5 - De modo geral a quantidade de cobre iônico em solução na calda de bactericidas cúpricos fixos (muito pouco solúvel <5% ou insolúvel) não tem relação com a capacidade bactericida desta calda sobre a bactéria causadora do cancro cítrico.

6 - A poda de plantas sintomáticas não é eficiente para a erradicação do cancro cítrico.

7 - Sob condições de média incidência de cancro cítrico (baixa incidência na primavera e picos de 60% de folhas doentes no verão nas plantas não tratadas), diferentes formulações, fontes e doses de cobre fixo (insolúveis) não apresentam diferença significativa entre si. Todas as formulações (hidróxido, oxicloreto e óxido cuproso) reduziram significativamente e na mesma proporção a incidência da doença em relação às plantas não tratadas e formulações de cobre solúvel como sulfato de cobre e nitrato de cobre apresentaram eficiência inferior no controle do cancro cítrico em relação aos cobre fixos.

8 - Em condições de média incidência de cancro cítrico, a redução do volume de calda não prejudica o nível de controle da doença.

9 - Isolados de *X. citri* tolerantes ao cobre voltaram a ser encontrados em alguns pomares da região de Paranavaí (PR). Estes isolados suportam quantidade de cobre inter-

mediária em meio de cultivo. As bactérias tolerantes não possuem os genes de resistência encontrados nos exemplares resistentes da Argentina.

Clorose Variegada dos Citros (CVC)

1 - Aplicações mensais ou quinzenais de inseticidas foliares mais duas aplicações de inseticidas sistêmicos em dezembro e fevereiro, seguidas da eliminação de plantas doentes, reduziram, após sete anos de experimento, a incidência de CVC em 90% comparado com pomares sem controle das cigarrinhas.

2 - A substituição da copa de plantas severamente afetadas por CVC pode ser uma alternativa a ser empregada no controle da doença, sem a necessidade de eliminação da planta doente.

Leprose

1 - A amostragem convencional do ácaro da leprose (1% das plantas e 3 frutos/planta) apresenta grande erro da estimativa da média entre pragueiros.

MSC

1 - Sintomas de MSC foram detectados nos municípios de Campina Verde (MG), Álvares Florence, Guapiaçu, Macedônia, Meridiano, Mirassolândia, Orindiúva, Palestina, Parisi, Pedranópolis, São José do Rio Preto, Severínia, Tabapuã, Uchôa, Valentin Gentil e Votuporanga (SP), totalizando 13 municípios em MG e 33 municípios em SP com ocorrência de MSC;

Pinta Preta

1 - A técnica da PCR convencional foi eficiente para detectar o fungo em mudas iscas mantidas em pomares somente no mês de janeiro, em períodos com volumes altos de chuvas por vários dias consecutivos.

2 - Os fungicidas oxicloreto de cobre e hidróxido de cobre nas dosagens de 35 a 90g de cobre metálico/100 litros em diferentes combinações com fungicidas sistêmicos foram eficientes no controle da mancha preta dos citros. Entretanto, as doses de 35-45g/100L devem ser usadas com critério em pomares de variedades tardias e com histórico da doença.

4 - A poda de ramos secos associada à rastelagem de folhas cítricas caídas foi eficiente em reduzir a mancha preta dos citros em pomar de laranja doce. A operação de poda por ser onerosa é recomendada para pomares destinados para mercado de frutas frescas.

5 - As estrobilurinas podem ser aplicadas em intervalos de até 40 dias em pomares cuja produção será destinada para a indústria. O intervalo de 20 dias foi a melhor opção para

pomares cuja produção será destinada para o mercado de fruta fresca.

6 - Os volumes de calda iguais ou superiores a 75 mL/m³ de copa foram eficientes na redução da mancha preta dos citros.

7 - O fungicida ciprodinil + fludioxonil não resultou em controle adequado da mancha preta dos citros, em aplicações com 35 a 42 dias de intervalo.

8 - O regulador vegetal 2,4-D aumentou a retenção do fruto de laranja doce na planta, mas somente reduziu a queda prematura de frutos com mancha preta dos citros em pomares de laranja doce sem controle químico da doença.

9 - A queda prematura de frutos com mancha preta dos citros está associada com a proximidade das lesões ao pedúnculo e com a severidade da doença nos frutos.

Podridão Floral

1 - Chuvas de até 20 mm simuladas após a aplicação da mistura triazol + estrobilurina não foram suficientes para reduzir a eficiência desta mistura no controle da podridão floral.

2 - O aumento da podridão floral em pomares de laranja doce esteve relacionado ao aumento do número de dias chuvosos por semana.

3 - A eficiência da mistura triazol + estrobilurina não foi reduzida com a simulação de um ou dois dias com 20 mm de chuvas por semana durante o florescimento.

4 - A simulação de chuvas de 20 mm em seis dias por semana tornou os fungicidas ineficazes no controle da podridão floral dos citros.

5 - O fungo *Colletotrichum acutatum*, causador da podridão floral, sobreviveu em plantas daninhas como braquiária, capim-colonião, trapoeraba, dentre outras, por até três meses.

6 - O fungo pode colonizar os grãos de pólen de laranja doce, sugerindo associação dos grãos de pólen com a dispersão do patógeno.

Greening (HLB) e *Diaphorina citri*

1 - Após dois anos, o manejo nutricional não reduziu o progresso da incidência de plantas com HLB, a severidade dos sintomas das plantas doentes, a qualidade das frutas de ramos sadios, assintomáticos e doentes. Também não alterou a produção das plantas sadias e das plantas doentes.

2 - Plantas com HLB com oito anos de idade produziram 15% e 45% a menos que plantas sadias respectivamente no primeiro ano e no segundo ano, independente do manejo nutricional.

3 - Em pomares em produção, o controle do psilídeo baseado no seu monitoramento

(principalmente de agosto a fevereiro) e a eliminação de plantas na época mais favorável para expressão dos sintomas (principalmente de fevereiro a setembro) apresentam o mesmo efeito no controle do HLB que aplicações mensais de inseticidas durante o ano todo e erradicações mensais durante o ano todo.

4 - A utilização do volume de calda de 40m/m³ de copa é eficaz para o controle de *Diaphorina citri*;

5 - Três novas moléculas (Spinetoram, B1 e HMM-0926) foram avaliadas e apresentaram boa eficiência (mortalidade>80%) no controle de *Diaphorina citri*, por meio de ação de contato (pulverização);

6 - Em áreas com controle de *Diaphorina citri*, o método mais efetivo para o seu monitoramento é a armadilha adesiva. As armadilhas verde e amarela apresentam a mesma efetividade. Um fator fundamental para aumentar a eficiência deste método de monitoramento é o treinamento do inspetor para a identificação do psilídeo nas armadilhas.

7 - Em ambiente de cultivo protegido a utilização de plástico com bloqueio UV ocasiona uma redução de 90% na capacidade de *Diaphorina citri* em encontrar plantas cítricas, quando comparado a plásticos convencionalmente usados em viveiros.

8 - Foi desenvolvido um sistema capaz de avaliar a ação de RNA interferente contra Diaphorina citri. Adicionalmente, foram identificadas duas moléculas de RNAi capazes de interferir no desenvolvimento de ninfas de *D. citri*. Novos alvos (moléculas de RNAi) estão sendo avaliados, visando desenvolver novas ferramentas de controle do psilídeo.

9 - Demonstrou-se que o acompanhamento do fluxo vegetativo em plantas cítricas é uma informação importante para ajudar na previsão de picos populacionais de Diaphorina citri.

10 - Em plantas cítricas com brotações *Diaphorina citri* tende a se dispersar menos de que quando comparado a plantas sem brotação onde a dispersão pode ser três vezes maior.

11 - Comprovação da eficiência no controle de adultos de *Diaphorina citri* em campo, por meio de isolados dos fungos *Isaria fumosorosea* e *Beauveria bassiana*.

12 - Ao menos dois genótipos de plantas transgênicas testadas em condições controladas de laboratório apresentaram evidências de efeito de repelência a adultos de *Diaphorina citri*. Com base nos resultados obtidos através de análises químicas de seus perfis de voláteis e suas comparações com outros resultados obtidos nesta linha de pesquisa pelo Fundecitrus, novos genótipos desenvolvidos e/ou em desenvolvimento pelo laboratório de biotecnologia serão submetidos a testes para seleção dos

materiais mais promissores.

13 - O genoma de *Ca*. L. americanus foi completamente sequenciado e comparado com as outras liberibacters, de forma a utilizar a informação para estudar *Ca*. L. asiaticus.

14 - Foi desenvolvido um teste de PCR quantitativo em tempo real em reação única para a detecção das três bactérias associadas com o HLB (*Ca*. L. asiaticus, *Ca*. L. americanus e Fitoplasma do HLB) a ser empregado com amostras de plantas e insetos.

15 - Foi demonstrado que psilídeos infectivos para *Ca*. L. asiaticus podem ser seguramente identificados pela PCR após 15 dias de exposição em armadilhas adesivas amarelas.

16 - Altas temperaturas afetam a multiplicação de *Ca*. L. asiaticus em brotações novas. Menores títulos da bactéria resultaram em menores taxas de aquisição pelo inseto vetor.

17 - Os porta-enxertos limão Cravo, tangerina Sunki e citrumelo Swingle são altamente sucetiveis à infecção por *Ca*. L. asiaticus, que colonizou e se movimentou rapidamente nas plantas sendo detectadas nas raízes 45 dias após a inoculação do caule, 30 cm acima.

18 - Resultados preliminares sugerem não haver transmissão de *Ca*. L. asiaticus entre plantas cítricas por meio de raízes.

19 - Processos de importação e quarentena de cultivares geneticamente modificados de Navelina e Pineapple com potencial para tolerância à mancha preta do citrus, cancro cítrico e mosca das frutas. Além de um genótipo de citrandarin, híbrido de Cleópatra x Poncirus trifoliata, o qual será usado nos experimentos de segurança ambiental visando barrar o fluxo gênico.

20 - Multiplicação em casa de vegetação das plantas importadas para os experimentos de campo.

21 - Estabelecimento de protocolos de regeneração e cultura de tecido de Murraya exotica.

22 - Obtenção de plantas transgênicas de citros para avaliação dos transgenes de interesse.

23 - Desenvolvimento de metodologias para a quantificação e identificação de terpenóides no laboratório de espectrometria de massas na UFSCar, local onde as análises químicas estão sendo realizadas.

24 - Validação dos métodos de avaliação da expressão do transgene.

25 - Elaboração da estratégia de biossegurança para os experimentos com laranja doce geneticamente modificada no meio ambiente.

26 - Experimentação de campo para avaliação da competição de pólen entre genótipos

de laranja doce e citrandarin em genótipos cítricos monoembriônico e autoincompatível.

27 - Estabelecimento de um modelo experimental para a avaliação da interferência em RNAs alvos nos insetos em seus diferentes estágios de desenvolvimento.

28 - Desenvolvimento de métodos analíticos utilizando a técnica de Cromatografia Gasosa acoplada a Espectrometria de Massas (GC-MS) para análises de compostos orgânicos voláteis de citros.

Biotecnologia

1 - Implementação e otimização de técnicas de cultura de tecidos para transformação de tecido adulto de *Citrus sinensis*.

2 - Obtenção das primeiras plantas geneticamente modificadas do laboratório de Biotecnologia do Fundecitrus com os genes de interesse.

Publicações

Publicações dos pesquisadores científicos a partir de projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Fundecitrus:

Publicações	
Artigos científicos	**17**
Revistas nacionais	1
Revistas internacionais	16
Artigos técnicos	**8**
Resumos científicos	**36**
Nacionais	9
Internacionais	27

Eventos

Ao longo deste ano fiscal, os pesquisadores do Fundecitrus realizaram palestras para citricultores e cientistas, participaram e apresentaram projetos em de congressos nacionais e internacionais. Os profissionais também participaram de bancas examinadoras de projetos de conclusão de curso.

Eventos	
Educação	**124**
Palestras e treinamentos	92
Aulas ministradas	43
Bancas examinadoras	**27**
Doutorado	10
Mestrado	15
Conclusão de curso (graduação)	2
Orientações concluídas (mestrado)	9
Participação em eventos	**38**
Nacionais	26
Internacionais	12
Eventos organizados	3

Eventos realizados pelo Fundecitrus

• Divulgação de resultados de pesquisa em 2012 - Foram realizados dois eventos para a divulgação dos resultados de pesquisas realizadas e financiadas pelo Fundecitrus, na sede da instituição, em Araraquara: Cancro, CVC, Leprose, Pinta Preta, Podridão Floral, MSC e Leprose, em 30 de outubro de 2012; e HLB, em 7 de novembro de 2012.
• O HLB e o futuro da citricultura de São Paulo - palestra Joseph Bové, em 17 de agosto de 2012.
• Atualização sobre o manejo de cancro cítrico na Flórida, sanidade do sistema radicular de plantas cítricas afetadas por HLB - palestra James H. Graham, em 14 de setembro de 2012.

Congressos internacionais

• ***12º International Citrus Congress*** – Valência (Espanha) - 18 a 23 de novembro de 2012 - Pesquisadores tiveram 11 participações no congresso, com palestras e apresentações orais e em painéis sobre greening e pinta preta, entre elas uma das palestras principais do evento sobre o tema da experiência do controle do greening no Brasil.
• ***3rd International Research and Conference on HLB - IRCHLB III*** – Orlando (EUA) - 4 a 8 de fevereiro de 2013 - Dos 165 trabalhos e três palestras apresentados, o Fundecitrus foi integrante de 17 - mais de 10% do total.

Visitas internacionais

O pesquisador Gustavo Bornemann da FAO, órgão da ONU para Agricultura, passou três dias

no Fundecitrus e em propriedades de citros para conhecer os trabalhos da instituição referentes à pesquisa e ao manejo de greening. A visita é resultado da participação do Fundecitrus no projeto da FAO de prevenção do greening para toda a América Latina.

Patente

O Fundecitrus e o Instituto Valenciano de Investigaciones Agrarias (IVIA) obtiveram o registro de uma patente para o controle do HLB mediante o emprego de repelentes e modificação genética de plantas cítricas. A patente foi requerida nos principais países citrícolas.

Centro de Diagnóstico

Centro de Diagnósticos em 2012 *(janeiro a dezembro)*	
Amostras analisadas para HLB para a pesquisa:	13.842
Serviço de diagnóstico ao citricultor:	-
Amostras analisadas para HLB:	12.467
Amostras analisadas para CVC:	151
Total de amostras analisadas:	26.100
Centro de Diagnósticos em 2013 *(janeiro a maio)*	
Amostras analisadas para HLB para a pesquisa:	5.826
Serviço de diagnóstico ao citricultor:	-
Amostras analisadas para HLB:	3.617
Amostras analisadas para CVC:	14
Total de amostras analisadas:	9.457

Mestrado

Mestrado Profissional em Controle de Pragas e Doenças dos Citros do Fundecitrus (MasterCitrus) foi instituído em 2009 com o objetivo de transferir conhecimentos e tecnologias aplicadas ao controle de doenças, insetos pragas e vetores de patógenos das plantas cítricas, qualificar profissionais para a geração e aplicação de novas tecnologias e inovação de processos voltados à sanidade das plantas cítricas, e capacitar pessoal para atuar em processos de campo e laboratoriais voltados à sanidade dos citros. O curso é aprovado e supervisionado pela CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação).

Entre 1º de janeiro de 2012 e 31 de maio de 2013, o Mestrado Profissional em Controle de Doenças e Pragas dos Citros iniciou duas turmas de alunos – a terceira e a quarta de sua atuação, ambas com 20 alunos.

A partir do terceiro ciclo (2012) foi inserida a disciplina "Métodos de detecção de fitopatógenos" na grade curricular, de forma a propiciar uma abordagem mais detalhada sobre o tema, que, antes era tratado em diferentes disciplinas.

Além das aulas previstas em seu currículo, o curso recebeu vários professores convidados, que puderem enriquecer ainda mais o nível de conhecimento dos alunos:

10.02.2012 – **Maurício Mendes** - presidente da Associação Brasileira do Marketing Rural & Agronegócio (ABMR&A), membro do Informa Economics FNP e do Grupo de Consultores em Citros (GCONCI) – Aspectos econômicos da citricultura.

23.03.2012 - **José Antonio Quaggio** - pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas (IAC) – explicou desde os conceitos básicos de nutrição até os resultados de pesquisas recentes e orientou sobre planejamento de pomar.

25.01.2013 - **Dagoberto Martins** - coordenador adjunto de Ciências Agrárias I da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) - abriu novo ciclo e explicou o processo de avaliação dos mestrados brasileiros, afirmando que o mestrado profissional do Fundecitrus está cumprindo os objetivos propostos em sua criação e é visto como referência pela CAPES.

26.04.2013 - **Leandro Peña** - pesquisador

do IVIA (Instituto de Investigaciones Agrárias/Valência, Espanha (palestra “Genetic Engineering of Citrus: improvements on tree sizes, fruit quality and disease resistance”).

Dissertações defendidas - 2º ciclo		
Aluno	**Título**	**Orientador**
Antonio Eduardo Fonseca	Análise de focos de cancro cítrico sob o programa de erradicação no Estado de São Paulo de 1999 a 2009	Franklin Behlau
Ivaldo Sala	Avaliação do tempo de exposição em armadilha adesiva amarela e das condições de armazenamento de adultos de *Diaphorina citri* na detecção de *Candidatus* Liberibacter asiaticus	Diva do Carmo Teixeira
Neldson Luis Barelli	Estudo de caso de sucesso de erradicação de cancro cítrico em propriedade citrícola na região sul do estado de São Paulo	Franklin Behlau
Nilton Sérgio Del Rovere	Eficiência de programas de pulverização com fungicidas sistêmicos e cúpricos em diferentes formulações, doses e número de aplicações no controle da mancha preta dos citros	Geraldo José da Silva Junior

Dissertações em andamento	
Bicho furão	1
Cancro cítrico	4
HLB / *D. citri*	23
Leprose	4
Pinta preta	12
Podridão floral	3
Total	**47**

Novo conselho

Em maio de 2013, foi formado um novo conselho do mestrado profissional do Fundecitrus, no qual o pesquisador Renato Beozzo Bassanezi foi eleito coordenador e o pesquisador Franklin Behlau vice-coordenador. Para seguir a frequência trienal de avaliação dos cursos de pós-graduação pela CAPES, este novo conselho terá gestão de três anos.

Jornada do Conhecimento

Ao longo do ano de 2012, foi realizado um ciclo de palestras e dias de campo sobre importantes temas ligados à sanidade da citricultura. Batizado de Jornada do Conhecimento, o programa realizou 18 eventos (14 palestras e quatro dias de campo), nos municípios de Aguaí, Avaré (2), Bebedouro, Brotas, Casa Branca, Conchal, Estrela D'Oeste, Fernandópolis, Ibitinga, Itápolis, Jales, Leme, Mogi Mirim, Monte Azul, Parisi, Pilar do Sul e Taquaritinga, beneficiando 1.466 pessoas.

Um dos temas foi o controle da pinta preta e da podridão floral. Diante das mudanças impostas pela restrição do uso do carbendazim pelo mercado importador dos Estados Unidos, o Fundecitrus apresentou as medidas e alternativas que os citricultores passaram a ter para o combate as duas doenças. As palestras foram ministradas pelo pesquisador Geraldo José da Silva Junior.

Os outros temas trabalhados foram manejo psilídeo, cancro cítrico, tecnologia de aplicação, HLB, manejo regional e morte súbita dos citros (MSC).

Semana da Citricultura

O estande do Fundecitrus na 34ª Semana de Citricultura, realizada no Centro de Citricultura Sylvio Moreira, em Cordeirópolis, 28 de maio e 1º de junho de 2012, ressaltou a importância do trabalho do Fundecitrus em comemoração aos seus 35 anos de história.

Entre as ações de sucesso, estão o trabalho de controle do cancro cítrico feito até 2009, a contribuição para a legislação de produção de mudas em viveiros tela-

dos, os avanços nas pesquisas que geraram os pacotes de manejo para diversas doenças e opções biológicas para algumas pragas da citricultura, o trabalho de conscientização e capacitação do citricultor que é revertido em redução de custos e controle de doenças.

Dentro do estande foi montada uma sala para o treinamento sobre monitoramento do psilídeo *Diaphorina citri*, realizado pelos engenheiros agrônomos.

Revista mais técnica

A revista Citricultor, principal publicação do Fundecitrus passou por mudanças e ganhou novo layout, mas a principal diferença da revista ocorreu nos textos que ganharam mais consistência, ficaram mais técnicos e informativos.

A publicação passou a usar um ISSN (International Standard Serial Number), identificador de publicações seriadas aceito internacionalmente.

Manual de monitoramento de psilídeo

Um novo manual foi incorporado ao conjunto de materiais oferecidos pelo Fundecitrus aos citricultores, com o tema de monitoramento de psilídeo *Dipahorina citri*. A publicação oferece orientações sobre o ciclo de vida da praga, como realizar a inspeção e como identificar o inseto da armadilha adesiva amarela.

Facebook

Desde fevereiro de 2013, o Fundecitrus passou a integrar o Facebbok, com uma *fan page*. A iniciativa faz parte da estratégia de aproximação da instituição de todos os seus *stakeholders*. Além da página no Facebook, o Fundecitrus tem uma página no Twitter e um site. Também se comunica com os citricultores via SMS, além de manuais técnicos e a revista Citricultor.

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

À Diretoria e ao Conselho Deliberativo do
Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus
Araraquara - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Fundo de Defesa da Citricultura – Fundecitrus ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de maio de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado exercício, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis entidades sem finalidade de lucro (ITG 2000) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles

internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus em 31 de maio de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as entidades sem finalidade de lucro (ITG 2000).

Outros assuntos

Alteração do exercício social

Conforme Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 1º de junho de 2012, a Entidade alterou, a partir de 1º de janeiro de 2012, seu exercício social para encerramento em 31 de maio de cada ano. Neste contexto, as demonstrações financeiras da Entidade em 31 de maio de 2013, que representam o período de 17 meses findos naquela data, foram excepcionalmente comparadas com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 que representam 12 meses.

Ribeirão Preto, 12 de julho de 2013.

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1

Francisco de Paula dos Reis Júnior
Contador CRC 1 SP 139268/O-6

Balanços patrimoniais

Ativo	31/05/2013	31/12/2011
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa *(nota 4)*	150	197
Aplicações financeiras *(nota 4)*	5.100	11.463
Contribuições de associados a receber *(nota 5)*	-	5.833
Estoques *(nota 6)*	-	87
Outras contas a receber	34	82
	5.284	**17.662**
Não circulante		
Depósitos judiciais	53	184
Imobilizado *(nota 7)*	5.526	5.728
Intangível *(nota 8)*	78	88
	5.657	**6.000**
Total do ativo	**10.941**	**23.662**

Passivo e patrimônio social	31/05/2013	31/12/2011
Circulante		
Fornecedores *(nota 9)*	260	228
Salários e férias a pagar *(nota 10)*	937	1.007
Impostos e contribuições a recolher *(nota 11)*	222	350
Outras contas a pagar	53	20
	1.472	**1.605**
Não circulante		
Provisão para contingências *(nota 12)*	53	124
Patrimônio social *(nota 13)*		
Superávit acumulado	**9.416**	**21.933**
Total do passivo e patrimônio social	**10.941**	**23.662**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

	31/05/2013	31/12/2011
Receitas operacionais		
Contribuições de associados	11.179	15.193
Convênios entidades públicas	82	151
Mestrado profissionalizante	30	46
Patrocínio de revista	11	14
	11.302	**15.404**
Despesas com os programas *(nota 14)*	(21.578)	(14.322)
Superávit (déficit)	**(10.276)**	**1.082**
Despesas operacionais		
Administrativas e gerais *(nota15)*	(2.661)	(2.503)
Edições de revistas	(676)	(811)
Outras receitas operacionais *(nota 16)*	375	115
	(2.962)	**(3.199)**
Receitas (despesas) financeiras *(nota 17)*		
Receitas financeiras	956	1.422
Despesas financeiras	(235)	(265)
	721	**1.157**
Déficit do exercício	**(12.517)**	**(960)**

	Superávit acumulado
Saldos em 1º de janeiro de 2011	**22.893**
Déficit do exercício	(960)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**21.933**
Déficit do exercício	(12.517)
Saldos em 31 de maio de 2013	**9.416**

	31/05/2013	31/12/2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Déficit do exercício	(12.517)	(960)
Ajustes e despesas não envolvendo caixa		
Depreciação e amortização	970	800
Resultado na venda do imobilizado	(405)	(115)
	(11.952)	**(275)**
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contribuições de associados a receber	5.833	(1.666)
(Aumento) redução em estoques	87	139
(Aumento) redução em outras contas a receber	48	4
(Aumento) redução em depósitos judiciais	131	(12)
Aumento (redução) em fornecedores	32	(5)
Aumento (redução) em salários e férias a pagar	(70)	(43)
Aumento (redução) em impostos e contribuições a recolher	(128)	1
Aumento (redução) em provisão para contingências	(71)	-
Aumento (redução) em outras contas a pagar	33	3
Caixa proveniente das atividades operacionais	**(6.057)**	**(1.854)**
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Venda de ativo imobilizado	423	198
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(776)	(354)
Caixa proveniente das atividades de investimento	**(353)**	**(156)**
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	**(6.410)**	**(2.010)**
Demonstração da (redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	11.660	13.670
No fim do exercício	5.250	11.660
	(6.410)	**(2.010)**

1. Contexto operacional

Objeto social

O Fundo de Defesa da Citricultura – Fundecitrus é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em 05 de setembro de 1977, com autonomia financeira e administrativa. A partir de setembro de 2012, foi reestruturado, passando a atuar como um único bloco, com a união de seus dois braços de serviços ao citricultor – científico e técnico, agora agregados em um único Departamento de Pesquisas e Desenvolvimento (P&D).

Em vista disso, os Centros de Apoio Fitossanitários (CAFs) de Araraquara, Avaré, Araras e Olimpia deixaram de funcionar.

A equipe do Departamento Técnico foi redimensionada e agregada ao novo Departamento P&D, de forma à atuar em todas as regiões do Estado de São Paulo, mas agora com ênfase na aproximação com o citricultor de forma a ajuda-lo na nova responsabilidade de controlar o cancro cítrico junto com o já estabelecido encargo de manejar o greening.

Na consecução dos seus objetivos a Entidade pode ainda financiar ou realizar convênios para pesquisas científicas e tecnológicas junto às entidades de pesquisas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

As receitas da Entidade são representadas por contribuições dos associados (citricultores e indústria de sucos cítricos) e doações recebidas para custeio.

A maior parte das despesas tem relação com a realização de pesquisas científicas/tecnológicas e a sua divulgação por meio de campanhas educativas e de conscientização, e estão substancialmente representadas por remuneração do pessoal alocado a essas atividades, encargos sociais, condução, viagens, estadias e outras.

Conforme Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 1º de junho de 2012, a Entidade alterou, a partir de 1º de janeiro de 2012, seu exercício social para encerramento em 31 de maio de cada ano. Neste contexto, as demonstrações financeiras da Entidade em 31 de maio de 2013, que representam o período de 17 meses findos naquela data, foram excepcionalmente comparadas com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 que representam 12 meses.

2. Base de preparação

2.1. Declaração de conformidade

As presentes demonstrações financeiras incluem as demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de maio de 2013 e 31 de dezembro 2011 preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as entidades sem finalidades de lucro (ITG 2002).

A emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pela Gerência administrativa em 12 de julho de 2013.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico.

Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional da Entidade.

2.3. Uso de estimativa e julgamento

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as entidades sem finalidade de lucro (ITG 2000) exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas e sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro, estão incluídas nas notas explicativas, quando aplicáveis.

3. Resumo das principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

a. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, na qual a Entidade se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Entidade desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Entidade transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação, no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Entidade nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Entidade tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente:

• Mensurado ao valor justo por meio do resultado: ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo;

• Mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Entidade tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos;

• Disponíveis para venda: ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao valor

justo. As diferenças entre o valor justo e o custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado caso ocorra sua liquidação antecipada;

• Empréstimos e recebíveis: instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a Entidade tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a Entidade classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a de deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação, na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Entidade baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

A Entidade tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

b. Apuração do superávit/déficit do exercício

Substancialmente, as receitas são decorrentes de contribuições de associados são reconhecidas pelo regime de competência de exercício.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de 12 meses ou menos a partir da data de encerramento do exercício social. Limites de cheques especiais de bancos que tenham de ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa, são incluídos como um componente das disponibilidades para fins da demonstração dos fluxos de caixa.

d. Contribuições de associados a receber

As contribuições a receber de associados são registradas por regime de competência, ajustada ao valor presente quando aplicável.

e. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

f. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicáveis.

O software comprado que for parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

ii. Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Entidade e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia a dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

iii. Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

	31/05/2013	31/12/2011
Edifícios e benfeitorias	25	25
Máquinas e equipamentos	10	10
Móveis e utensílios	10	10
Veículos	5	5
Equipamentos de informática	5	5

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

g. Intangível

Registrado ao custo de aquisição e amortizado pela vida útil estimada.

h. Redução do valor recuperável – impairment

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Entidade são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC").

A Administração da Entidade não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 31 de maio de 2013.

i. Demais ativos circulante e não circulante

São apresentados ao valor líquido de realização.

j. Passivos circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

k. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Entidade possui uma obrigação legal ou não formalizada e constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

l. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente despesas bancárias.

m. Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas, conforme o serviço relacionado seja prestado.

4. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

Correspondem substancialmente a saldos bancários e a carteira de aplicações financeiras em fundos de renda fixa indexados ao CDI e emitidos por instituições de 1ª linha, com

rating mínimo "A" classificado pela Fitch Ratings (Banco do Brasil AA e Santander Investimento AA).

As aplicações financeiras são de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

5. Contribuições a receber

	31/05/2013	31/12/2011
Contribuições a receber de associados		5.833
		5.833

6. Estoques

Em 31 de dezembro de 2011 eram constituídos de materiais de consumo utilizados nas atividades da Entidade, tais como: material de escritório e impressos, informática, material de campo e equipamento de proteção individual, avaliados ao custo médio de aquisição que não excede o valor de mercado.

7. Imobilizado

	Taxa de depreciação % a. a.		31/05/2013		31/12/2011
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Terrenos	-	355	-	355	355
Edifícios e benfeitorias	4	5.258	(1.799)	3.459	3.505
Máquinas e equipamentos	10	2.136	(1.350)	786	920
Móveis e utensílios	10	717	(363)	354	360
Veículos	20	989	(553)	436	407
Equipamentos de informática	20	770	(634)	136	181
		10.225	(4.699)	5.526	5.728

a. Movimentação do custo entre 1º de janeiro de 2012 e 31 de maio de 2013

	31/12/2011	Adições	Baixas	31/05/2013
Terrenos	355	-	-	355
Edifícios e benfeitorias	5.026	233	-	5.259
Máquinas e equipamentos	2.069	69	(1)	2.137
Móveis e utensílios	695	66	(45)	716
Veículos	1.522	327	(861)	988
Equipamentos de informática	821	42	(93)	770
	10.488	737	(1.000)	10.225

b. Movimentação da depreciação de 1º de janeiro de 2012 e 31 de maio de 2013

	2011	Adições	Baixas	2011
Edifícios e benfeitorias	1.521	278	-	1.799
Máquinas e equipamentos	1.149	202	1	1.350
Móveis e utensílios	335	70	42	363
Veículos	1.115	289	851	553
Equipamentos de informática	640	81	87	634
	4.760	920	981	4.699

c. Movimentação do custo de 31 de dezembro de 2011

	31/12/2010	Adições	Baixas	31/12/2011
Terrenos	355	-	-	355
Edifícios e benfeitorias	4.984	42	-	5.026
Máquinas e equipamentos	1.895	186	(12)	2.069
Móveis e utensílios	653	43	(1)	695
Veículos	1.854	-	(332)	1.522
Equipamentos de informática	754	74	(7)	821
	10.495	345	(352)	10.488

d. Movimentação da depreciação de 31 de dezembro de 2011

	31/12/2010	Adições	Baixas	31/12/2011
Edifícios e benfeitorias	1.325	196	-	1.521
Máquinas e equipamentos	1.020	138	9	1.149
Móveis e utensílios	289	47	1	335
Veículos	1.047	320	252	1.115
Equipamentos de informática	584	62	6	640
	4.265	763	268	4.760

8. Intangível

	Taxa de amortização % a. a.	31/05/2013			31/12/2011
		Custo	Amortização	Líquido	Líquido
Linha telefônica	-	1	-	1	1
Licença de software	20	407	(330)	77	87
		408	(330)	78	88

9. Fornecedores

	31/05/2013	31/12/2011
Serviços	71	53
Materiais	101	45
Imobilizado	17	17
Gerais	71	113
	260	228

10. Salários e férias a pagar

	31/05/2013	31/12/2011
Provisão de férias / encargos	903	994
Rescisões a pagar	34	13
	937	1.007

11. Impostos e contribuições a recolher

	31/05/2013	31/12/2011
Encargos da folha de pagamento	177	328
INSS autônomo	6	12
IRRF	5	6
COFINS / PIS / CSLL retidos	33	3
ISS	1	1
	222	350

12. Provisão para contingências

A Entidade vem discutindo administrativamente ou judicialmente a legalidade e/ou inconstitucionalidade de diversos processos trabalhistas e cíveis. A perda estimada foi provisionada com base em opinião de seus assessores jurídicos:

	31/05/2013	31/12/2011
Cíveis	37	5
Trabalhistas	16	119
	53	124

Os processos classificados como perda possível, montam o valor de R$ 330 (R$ 550, em 31 de dezembro de 2011) em 31 de maio de 2013 e referem-se basicamente a ações trabalhistas.

13. Patrimônio social

As rendas geradas pelo Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus são empregadas integralmente nos seus objetivos sociais comentados na Nota Explicativa nº 1.

Na eventual possibilidade de encerramento das atividades do Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus, o acervo patrimonial líquido deverá ser destinado conforme deliberação dos associados a outra entidade ou instituto de fins idênticos ou semelhantes aos do Fundecitrus, ou na falta deste, será destinado à Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo para a área de Defesa Sanitária Vegetal.

14. Despesas com os programas

As despesas do período de 1º de janeiro de 2012 a 31 de maio de 2013 representam gastos com salários e encargos das equipes, veículos, equipamentos de segurança individual, deslocamento de pessoal, refeições e estadias e outras. A equipe do Departamento Técnico foi redimensionada e agregada ao novo Departamento P&D a partir de setembro de 2012:

	31/05/2013	31/12/2011
Pessoal e obrigações trabalhistas / benefícios	(4.697)	(4.287)
Veículos	(473)	(643)
Serviços de terceiros	(235)	(595)
Deslocamento, hospedagem e refeições	(265)	(363)
Depreciação	(150)	(271)
Manutenção do centro de atendimento fitossanitário	(128)	(137)
Materiais	(19)	(28)
Outros	(192)	(53)
Total de conscientização / educação fitossanitária	(6.159)	(6.377)
Pessoal e obrigações trabalhistas / benefícios	(6.734)	(3.605)
Veículos	(401)	(155)
Serviços de terceiros	(1.359)	(978)
Deslocamento, hospedagem e refeições	(532)	(273)
Depreciação	(572)	(304)
Manutenção do laboratório	(811)	(557)
Materiais	(930)	(617)
Financiamento de pesquisa de terceiros	(3.679)	(1.358)
Outros	(401)	(98)
Total de pesquisa e desenvolvimento	(15.419)	(7.945)
Despesas com os programas	(21.578)	(14.322)

15. Administrativas e gerais

As despesas do período de janeiro de 2012 a maio de 2013 representam gastos com

salários e encargos do administrativo, veículos, serviços de assessoria de informática, assessoria jurídica trabalhista, serviços de segurança/portaria, limpeza e copa, manutenção da sede e equipamentos de informática e viagens e refeições:

	31/05/2013	31/12/2011
Pessoal e obrigações trabalhistas / benefícios	(1.613)	(1.141)
Veículos	(24)	(101)
Serviços de terceiros	(385)	(369)
Deslocamento, hospedagem e refeições	(34)	(39)
Depreciação	(247)	(226)
Manutenção da sede	(247)	(534)
Materiais	(37)	(49)
Outros	(74)	(44)
	(2.661)	(2.503)

16. Outras receitas operacionais

	31/05/2013	31/12/2011
Resultado na alienação do ativo imobilizado	405	115
	405	115

17. Receitas e despesas financeiras

	31/05/2013	31/12/2011
Rendimento de aplicações financeiras	908	1.389
IRRF sobre aplicações financeiras	(221)	(257)
Outras despesas e receitas	34	25
	721	1.157

18. Cobertura de seguros

A Entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de

auditoria e, consequentemente, não foram examinadas pelos auditores da Entidade.

Em 31 de maio de 2013, a cobertura de seguros contra danos materiais somava o montante de R$ 2.300.

19. Aspectos finais

Na condição de instituição de pesquisas científicas e tecnológicas de pragas e doenças de interesse econômico para a citricultura, a Entidade goza da isenção tributária no que se refere ao seu patrimônio social, renda e serviços para o desenvolvimento de seus objetivos, atendendo aos requisitos legais que asseguram esta isenção.

20. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

Estrutura do gerenciamento de risco

A Administração da Entidade monitora a gestão de instrumentos financeiros por meio de sistema de controle, políticas e definições preestabelecidas.

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações pelos seus valores de custo acrescidos das respectivas apropriações de receitas e despesas incorridas até a data das mesmas, os quais se aproximam dos valores de mercado para operações da mesma natureza e com riscos semelhantes.

A Administração e a gestão desses instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle devidamente monitorados pela Administração da Entidade. No exercício encerrado em 31 de maio de 2013, a Entidade não efetuou operações com instrumentos financeiros derivativos.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura da Entidade e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento

empresarial.

O objetivo da Entidade é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Entidade e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A Administração da Entidade tem a responsabilidade de desenvolver e implementar controles para tratar riscos operacionais nas seguintes áreas:

- Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controles e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Padrões éticos;
- Mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamento à vista.

O passivo financeiro da Entidade é composto de fornecedores, salários e férias a pagar.

O Departamento Financeiro monitora frequentemente a liquidez do caixa em moeda nacional, garantindo o cumprimento da quitação das despesas relacionadas aos passivos financeiros.

Riscos de crédito

Exposição a riscos de crédito

Correspondem a carteira de aplicações financeiras em fundos de renda fixa indexados ao CDI e emitidos por instituições de 1ª linha, com rating mínimo “A” classificado pela Fitch

Ratings. (Banco do Brasil AA e Santander Investimento AA).

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Parecer do Conselho Fiscal

Araraquara, 08 de agosto de 2013

Ilmo Sr.
Lourival Carmo Monaco
Presidente do Conselho Deliberativo do FUNDECITRUS

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal do Fundo de Defesa da Citricultura – FUNDECITRUS, atendendo ao dispositivo no artigo 31 do Estatuto Social, procederam ao exame do Balanço Patrimonial e as respectivas Demonstrações do Superávit, das Mutações do Patrimônio Social e da Demonstração do Fluxo de Caixa, correspondentes ao exercício findo em 31/maio/2013. E após ter tomado conhecimento do parecer das peças contábeis e das notas explicativas às demonstrações financeiras do mencionado exercício, elaborados pela BDO RCS Auditores Independentes – Sociedade Simples datado em 12 de julho de 2013, são de parecer que os mesmos sejam aprovados pelos senhores membros do Conselho Deliberativo e encaminhado à Assembleia Geral.

Atenciosamente,

Nicolau de Souza Freitas

Rafael Dib Machado

Ronaldo Antonio Bovo

FUNDECITRUS
FUNDO DE DEFESA DA CITRICULTURA

Av. Adhemar Pereira de Barros, 201 - Vila Melhado
CEP: 14807-040 - Araraquara/SP Tel.:(16) 3301-7000 / 0800 112155
www.fundecitrus.com.br twitter.com/fundecitrus facebook.com/fundecitrus